

Boletim | Vigilância Epidemiológica

Semana 48/2020
23 a 29 de novembro

Data de publicação:
04/12/2020

Síntese

Atividade gripal esporádica

Na semana 48/2020, a taxa de incidência da síndrome gripal em Portugal foi estimada em 0,0 por 100.000 habitantes.

Na RAM, não foram confirmados laboratorialmente casos de gripe, na semana em apreço.

A mortalidade por todas as causas observada na RAM manteve-se, em geral, de acordo com o esperado.

O valor médio da temperatura mínima do ar na RAM, na semana 48/2020, foi de 13,8°C, o que corresponde a uma diferença de -1,7°C, relativamente ao valor da normal climatológica.

1. Vigilância clínica da síndrome gripal em Portugal

Na semana 48/2020, a taxa de incidência da síndrome gripal estimada para Portugal foi de 0,0 por 100.000 habitantes (ver figura 1). A atividade gripal é considerada esporádica.

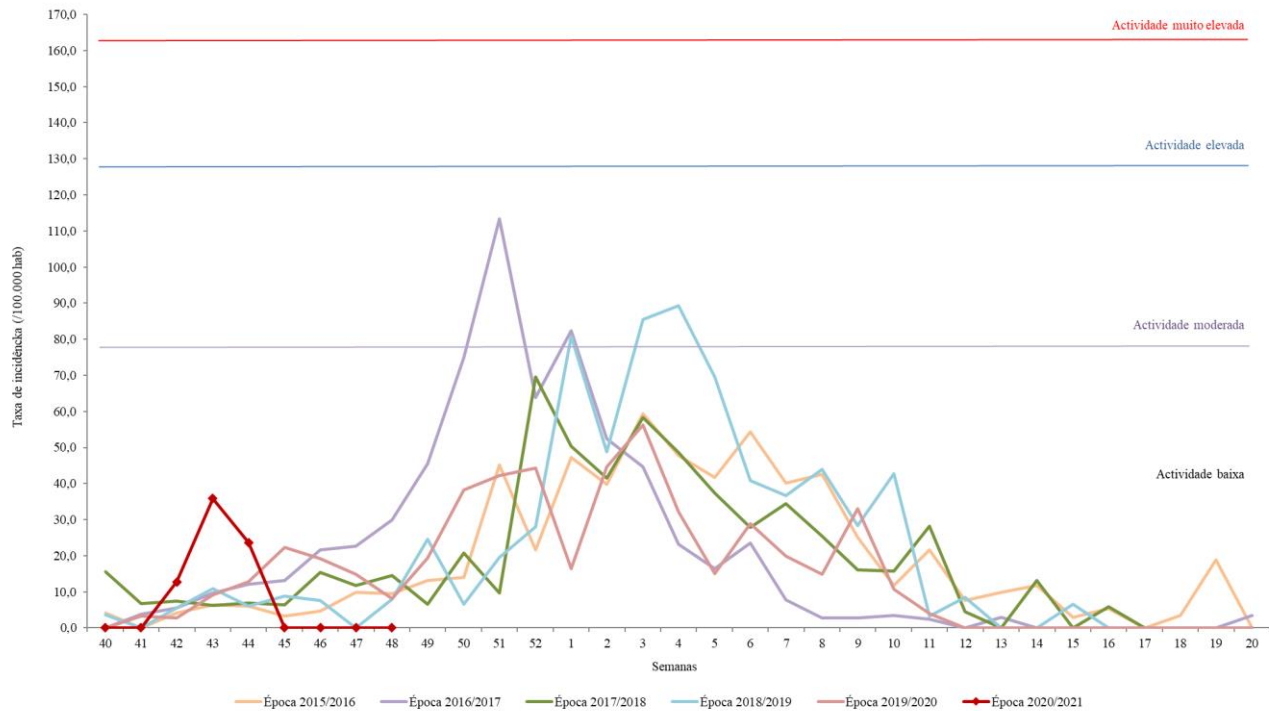


Figura 1 - Taxa de incidência da síndrome gripal por 100.000 habitantes, PORTUGAL, por época (INSA, IP).

2. Vigilância laboratorial da gripe na RAM

Em 2020, foi criada na RAM a Rede Regional de Vigilância para Vírus Respiratórios e Zoonoses (RRVVRZ), com sede laboratorial no Sector de Microbiologia Molecular e Serologia Infeciosa do Serviço de Patologia Clínica do SESARAM. O protocolo da Rede Regional de Vigilância para Vírus Respiratórios e Zoonoses, absorve amostras de utentes com sintomatologia respiratória que recorreram aos serviços de saúde do SESARAM e vem responder a necessidade de detetar precocemente na comunidade a presença de agentes respiratórios e outros, tendo entrado em atividade na primeira semana de outubro.

Além dos vírus Influenza A e B e do SARS-Cov2, a rede de vigilância procura detetar precocemente na comunidade casos de: RSV, Adenovírus, Rinovírus, Enterovirus, Parainfluenza 1 2 3 4, Parainfluenza, Metapneumovirus, Coronavírus humano HKU1, Coronavírus humano OC43, Coronavírus humano NL63, Coronavírus humano 229E e Bocavirus.

No âmbito desta rede, foram testados na semana em apreço, cerca de 60 amostras para os vários agentes respiratórios, com 0 casos positivos para Influenza A+B e Rinovírus.

Relativamente à vigilância laboratorial realizada no Laboratório de Patologia Clínica do SESARAM, E.P.E. (participante na Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe), entre as semanas 40/2020 e 47/2020, foram analisadas laboratorialmente 35 amostras, com 0 casos positivos para Influenza (ver figura 2).

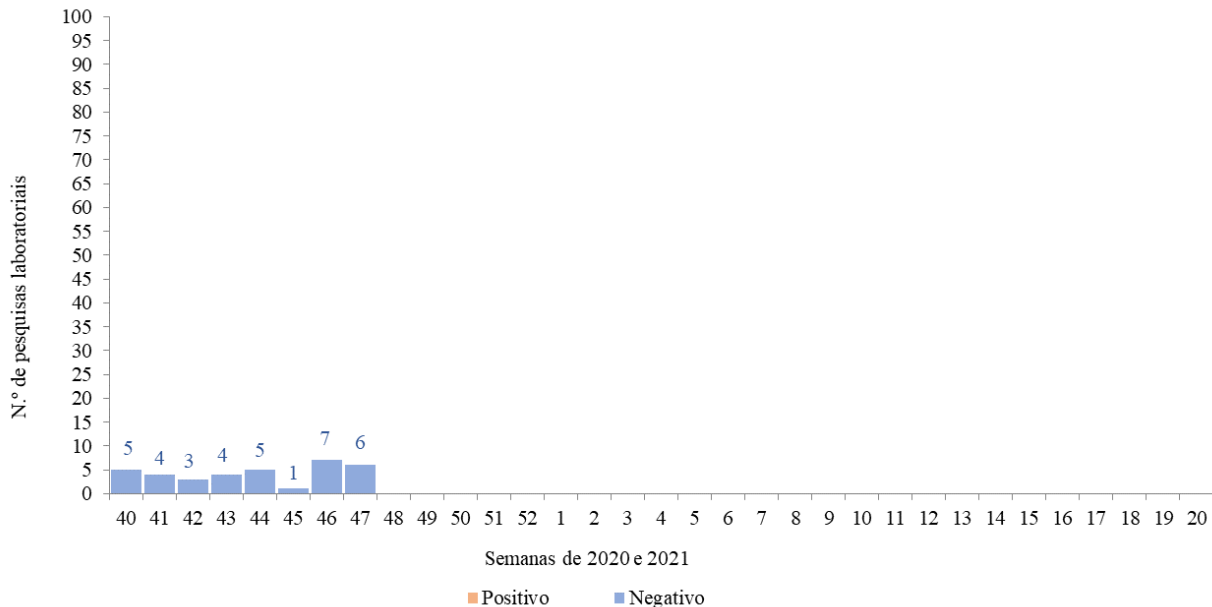


Figura 2 – Distribuição semanal do número de amostras pesquisadas (e positividade) para vírus Influenza, na época 2020/2021 (semanas 40/2020 a 47/2020), na RAM.

Nota: Semana 48 – Dados não disponíveis à data da publicação.

3. Atendimentos por síndrome gripal em Serviços de Saúde com urgência

Dados da semana 48 de 2020, foram realizados 11 atendimentos por síndrome gripal no Serviço de Urgência Hospitalar (SUH) e 2 atendimentos nos serviços de atendimento urgente dos Cuidados de Saúde Primários da RAM (CSP) (figura 3), representando 0,4% do total dos atendimentos nestes contextos.

Assinala-se que, na semana 48 de 2020, 84,6% dos atendimentos por síndrome gripal em Serviço de Urgência corresponderam a utentes menores de 18 Anos e 0,0% a utentes com 65 e mais anos.

Do total acumulado de atendimentos por síndrome gripal nestes serviços desde o início da época (n=212), 84,0% corresponderam a crianças e jovens (idade <18 anos) e 2,4% a utentes com 65 e mais anos.

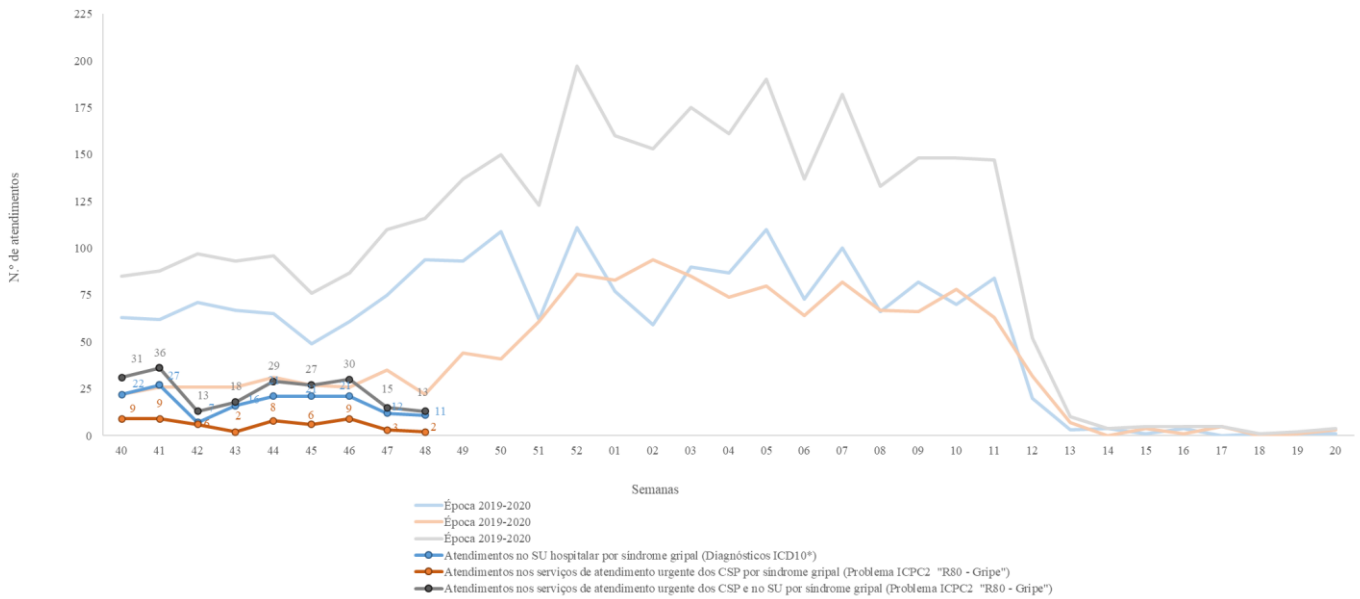


Figura 3 - N.º total de atendimentos em SUH e CSP, por síndrome gripal, na semana 48/2020, RAM.
ICD10* - Foram considerados 23 códigos relacionados com infeção por vírus Influenza.

4. Monitorização de variáveis climatológicas e mortalidade por todas as causas

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o valor médio da temperatura mínima do ar na semana 48/2020 foi de 13,8°C na estação de referência para a RAM. O que correspondeu uma diferença de -1,7°C relativamente ao valor da normal climatológica (1971-2000). A temperatura média do ar na semana 48 (16,9°C) apresentou um valor superior à normal climatológica (18,5°C) para a RAM de -1,6°C.

À semana 48/2020, a mortalidade por todas as causas observada na RAM apresentou valores inferiores à semana anterior, conforme se pode ver na figura 4. De acordo som os dados disponíveis através da Vigilância Diária de Mortalidade para a semana em apreço, assinala-se que o número de óbitos registados encontrou-se dentro dos valores esperados para este período (i.e. abaixo do limite superior de 95% de confiança; linha base calculada por regressão cíclica).

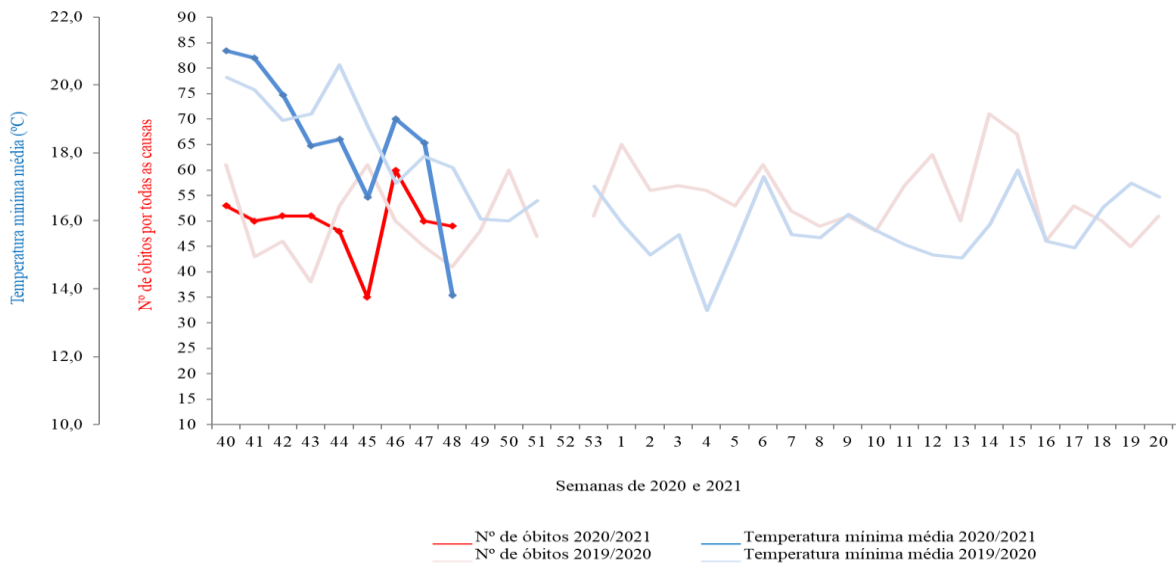


Figura 4 - Mortalidade por todas as causas e temperatura mínima média, na semana 48/2020, RAM.

Nota Metodológica

Fontes de informação e indicadores produzidos

| Fontes | Indicadores |
|---|--|
| Rede Médicos-Sentinela / INSA, I.P. | Taxa de incidência de síndrome gripal na população geral, identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação. |
| Laboratório de Patologia Clínica - Serviço de Saúde da RAM, E.P.E., / Rede Nacional de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe | Identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação. |
| Serviço de Saúde da RAM, E.P.E. | Número de atendimentos nos SUH, serviços de atendimento urgente dos CSP e consultas complementares dos CSP. |
| Vigilância Diária da Mortalidade / INSA, I.P. | Número de óbitos por dia, na RAM |
| Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Delegação Regional da Madeira | Evolução semanal da temperatura e normais climatológicas (1971-2000) para a RAM (Dados referentes à estação Observatório Meteorológico do Funchal, Cód. 522) |

Definições utilizadas

As definições consideradas neste boletim são as utilizadas no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica da Gripe (INSA, IP), no qual participa a RAM:

Época de Gripe

Definida como o período de tempo de aproximadamente 33 semanas que decorre entre a semana 40 de um determinado ano (início de outubro) e a semana 20 do ano seguinte (meados de maio).

Área de atividade basal

Designada também por área de atividade basal, constitui o intervalo de valores da taxa de incidência correspondente a uma circulação esporádica de vírus da gripe. Permite definir períodos epidémicos, comparar as epidemias anuais em função da sua intensidade e duração e determinar o impacto dessas epidemias na comunidade. Foi estimada utilizando o método *Moving Epidemic Method* (MEM).

Atividade gripal

Definida pelo grau de intensidade da ocorrência da doença, medido pela estimativa semanal da taxa de incidência de SG e do seu posicionamento relativo à área de atividade basal, e pelo número de vírus circulantes detetados.

Indicadores de dispersão geográfica da atividade gripal

Ausência de atividade gripal

Pode haver notificação de casos de SG, mas a taxa de incidência permanece abaixo ou na área de atividade basal, não havendo a confirmação laboratorial da presença do vírus da gripe.

Atividade gripal esporádica

Casos isolados, confirmados laboratorialmente, de infeção por vírus da gripe, associados a uma taxa de incidência de SG que permanece abaixo ou na área de atividade basal.

Surtos locais

Casos agregados, no espaço e no tempo, de infecção por vírus da gripe confirmados laboratorialmente. Atividade gripal localizada em áreas delimitadas e/ou instituições (escolas, lares, etc.), permanecendo a taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Atividade gripal epidémica

Taxa de incidência de SG acima da área de atividade basal, associada a uma confirmação laboratorial da presença de vírus da gripe.

Atividade gripal epidémica disseminada

Taxa de incidência de SG, por mais de duas semanas consecutivas, acima da área de atividade basal e com uma tendência crescente, associada à confirmação da presença de vírus da gripe.

Indicadores da intensidade da atividade gripal

A intensidade da atividade gripal é definida com base em toda a informação de vigilância recolhida através das várias fontes de dados e é avaliada, tendo em consideração a informação histórica nacional sobre a gripe, segundo o método MEM. Para mais informações consultar: <http://www.insa.min-saude.pt/category/informacao-ecultura-cientifica/publicacoes/atividade-gripal/>

Intensidade da atividade gripal

A intensidade da atividade gripal é avaliada, tendo em consideração a informação histórica nacional sobre a gripe, segundo o método MEM.

Ausência

Nível de atividade gripal caracterizado por uma taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Baixa

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência de SG superior à área de atividade basal e inferior ou igual a $77,8/10^5$.

Moderada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $77,8/10^5$ e inferior ou igual a $127,2/10^5$.

Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $127,2/10^5$ e inferior ou igual a $162,8/10^5$.

Muito elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $162,8/10^5$.

Indicadores da tendência da atividade gripal**Estável**

Os últimos três valores da taxa de incidência não se encontram em tendência crescente nem decrescente.

Crescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência crescente.

Decrescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência decrescente.